

EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Lato Sensu

Caçador, dezembro de 2021.

Sumário

1. DADOS DA IES	3
1.1 Nome da Instituição:	3
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	3
1.2 Câmpus proponente	3
Nome da mantida:	3
1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.	3
1.3.1. Coordenador (a) de Curso.	3
1.4 Resolução de aprovação no Câmpus.	4
1.5 Contextualização da IES	4
2. DADOS DO CURSO	6
2.1 Requisitos Legais	6
	6
2.2 Parceria externa para a realização do curso	8
2.3 Dados para preenchimento do certificado	8
3. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO	9
3.1 Justificativa da oferta do curso	9
3.2 Objetivos do curso	11
3.3 Contribuições para o egresso	11
3.4 Público alvo	11
3.5 Ingresso no curso	11
3.6 Desligamento do discente	14
3.7 Critérios de reingresso	14
Orientação: Complementar as informações se for necessário.	14
4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	15
4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso	15
4.2 Atendimento ao Discente	19
4.3 Matriz Curricular	22
4.3.1 Componentes curriculares	23
4.4 Atividades complementares	45
4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	46
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso	48
4.7 Atividades de EAD	50
4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente	51
4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica	52
5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	52
5.1 Corpo Docente Interno	52
5.2 Corpo Docente Externo	56
5.3 Colegiado do Curso	56
6. INFRAESTRUTURA FÍSICA	57
6.1 Instalações gerais e equipamentos	57
6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampus (para cursos EAD)	61
6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)	61
6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais)	61
6.5 Biblioteca	61
7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	62
8. AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO	62
9. ANEXO	

1. DADOS DA IES

1.1 Nome da Instituição:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Endereço: Rua 14 de Julho

Número: 150

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88075-010

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone(s): (48) 3877-9000

Ato legal: Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

Endereço WEB: www.ifsc.edu.br

Reitor(a): Mauricio Gariba Junior

1.2 Câmpus proponente

Nome da mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Caçador

Endereço: Avenida Fadhó Thomé **Número:** 3000

Bairro: Champagnat

Cidade: Caçador

Estado: SC

CEP: 89503-550

CNPJ: 11.402.887/0018-09

Telefone(s): (49) 3561-5700

Ato legal:

Endereço WEB: <http://cacador.ifsc.edu.br>

Diretor(a) geral: Danielle Regina Ulrich

1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.

Nome: Bianca Gonçalves Sousa de Moraes **Email:** bianca.moraes@ifsc.edu.br **Fone:** (21)99599-3473

Nome: Bruno Santos Vieira **Email:** bruno.vieira@ifsc.edu.br **Fone:** (48)99949-8648

1.3.1. Coordenador (a) de Curso.

Nome: Bianca Goncalves Sousa de Moraes

Formação acadêmica: Licenciatura em ciências Biológicas

Titulação: Doutorado

E-mail: bianca.moraes@ifsc.edu.br

Telefone: (21) 995993473

Regime de trabalho: 40 horas Dedicção Exclusiva

Portaria da Direção-Geral do Câmpus Caçador N° 126, de 5 de agosto de 2021

1.4 Resolução de aprovação no Câmpus.

Orientação: inserir n° da Resolução Colegiado do Câmpus que aprovou o curso.

1.5 Contextualização da IES

Em 1909, na cidade de Florianópolis, por meio do decreto nº 7566, surge a Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, com objetivo de proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas, oferecendo formação em desenho, tipografia, encadernação e pautação, carpintaria da ribeira, escultura e mecânica.

Ao longo de um percurso de 112 anos de existência, a instituição trocou de nome algumas vezes, tendo sido chamada de Escola Industrial de Florianópolis, Escola Técnica Federal de Santa Catarina e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SC), e em 2008 por intermédio da Lei nº 11.892/2008, a Instituição passou-se a denominar Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Comentando a Lei nº 11.892/2008, entende-se que “o foco dos Institutos Federais será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.” (BRASIL, 2010, p. 3).

O IFSC é uma autarquia federal, vinculada ao MEC por meio da SETEC. Seu perfil é de educação básica, profissional e tecnológica e de nível superior. Organiza-se mediante uma estrutura multicampi, com sede e foro na cidade de Florianópolis, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Assim, ao longo de todo esse tempo, e apesar das mudanças de nome, o que não mudou foram os objetivos do IFSC, que sempre foram ligados à oferta de educação profissional e tecnológica pública e de qualidade. Para tanto, buscou-se oferecer cursos de acordo com as necessidades dos cidadãos e do mercado de trabalho, envolvendo as tecnologias mais relevantes em cada período histórico e em cada comunidade em que atua, bem como realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos da sociedade catarinense.

A Instituição tem sua missão, visão e valores pautados na promoção da inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, através de uma Instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Quanto ao credenciamento do IFSC no e-MEC, o parágrafo 3º da Lei nº 11.892/2008 já definia que os IFs têm “autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica”.

Atualmente o IFSC possui 22 câmpus, sendo quatro deles na região da Grande Florianópolis – Florianópolis, Florianópolis-Continente, São José e Palhoça-Bilíngue – e os 18 restantes distribuídos por todo o estado de Santa Catarina: Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Garopaba, Gaspar, Geraldo Werninghaus, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, São Carlos, São Lourenço do Oeste São Miguel do Oeste, Tubarão, Urupema e Xanxerê. Além disso, ainda conta com diversos polos presenciais EaD e Núcleos Avançados. Dessa forma, o IFSC atende todo o estado de Santa Catarina em uma perspectiva de formação profissional consistente e articulada aos anseios da sociedade catarinense.

O município de Caçador pertence a microrregião de Joaçaba, a qual, por sua vez, é pertencente a mesorregião Oeste Catarinense, ocupa uma área territorial de 983,424km², conta com uma população estimada em 80.017 habitantes (49,52% da população residente são homens e 50,58% são mulheres) conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Caçador é o 15º município mais populoso de Santa Catarina e o 423º do Brasil.

O Câmpus Caçador, inaugurado em 2010 oferece cursos técnicos de nível médio (Integrados em Informática, Administração e Plásticos, Subsequente em Eletromecânica, Desenvolvimento de Sistemas, Administração e Logística), Cursos superiores (bacharelado em Engenharia de produção e bacharelado em Sistemas de Informação), PROEJA com formação inicial operador de computador, além de cursos FIC nas diversas áreas de conhecimento.

Na área de formação de professores o Câmpus veio ofertando e sendo polo de cursos de Pós graduação Lato Sensu (Gestão Pública para a Educação Profissional e Tecnológica, Docência para a Educação Profissional, Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, Tecnologias para a Educação Profissional).

2. DADOS DO CURSO

Nome do curso: Educação e práticas interdisciplinares
Modalidade: presencial
Área: Educação
Carga Horária: 375 horas de UCs obrigatórias + 60 horas de TCC + 15 horas de UC optativa (caráter facultativo)
Periodicidade: Bianual
Período: 18 meses (3 módulos semestrais)
Número de vagas: 40 vagas
Horário e frequência das aulas: Quinzenal: Sexta-feira - noturno (18:40h - 22:40h) / Sábado - Matutino (08:00h - 12:00h) e vespertino (13:30h - 17:30h)

2.1 Requisitos Legais

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Práticas Interdisciplinares ampara-se nos seguintes dispositivos legais:

- **Lei N° 9694, de 20 de dezembro de 1996 (com suas atualizações)** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- **Lei Nº 10861, de 14 de abril de 2004** - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- **Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- **Decreto Lei Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004** – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Portaria Ministerial Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004** - Autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) a introduzirem na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a possibilidade de ofertar disciplinas, parcial ou integralmente, na modalidade semipresencial, limitando essa oferta a 20% do total da carga horária do curso, exigindo, contudo, avaliação presencial.
- **Resolução CNE/CES Nº 01, de 6 de abril de 2018 (*) (**)**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.

Além disso, tem como base os seguintes documentos institucionais:

- **Resolução CEPE/IFSC Nº 102 DE 18 DE OUTUBRO DE 2018** - Regulamenta os processos acadêmicos relativos ao funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC.
- **Resolução CONSUP/IFSC nº 24 de 23 de outubro de 2019** - Aprova ad referendum, o

regulamento dos processos acadêmicos dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina;

- **Resolução nº 48/2018/CEPE de 12 de junho de 2018** - Altera as diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).
- **Resolução CEPE/IFSC Nº 52, de 16 de julho de 2021** - Altera a Resolução CEPE nº 48 de 12 de junho de 2018, que aprova as diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Santa Catarina.
- **Resolução CEPE/IFSC Nº 64, de 12 de dezembro de 2014 - Republicada em 08 de dezembro de 2015** – Aprova a regulamentação que estabelece limites de cargas horárias para as atividades de ocupação docente previstas na Resolução CONSUP 23/2014.
- **Resolução Cepe Nº 04 de 04 de março de 2017**, que estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, de Graduação e Pós-graduação, no âmbito do IFSC;
- **Resolução CEPE/IFSC Nº 74 de 08 de dezembro de 2016** - Regulamenta a prática de estágio obrigatório e não-obrigatório dos estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina e a sua atuação como unidade concedente de estágio. (Retificada pela Resolução Nº 01/2017/CEPE/IFSC)
- **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020 - 2024;**
- **Regulamento Didático Pedagógico – RDP;**

2.2 Parceria externa para a realização do curso

Não se aplica.

2.3 Dados para preenchimento do certificado

Titulação: Especialista em Educação e Práticas Interdisciplinares

Legislação:

- **Lei Nº 9694, de 20 de dezembro de 1996 (com suas atualizações)** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Lei Nº 10861, de 14 de abril de 2004** - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior – SINAES;

- **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

- **Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

- **Decreto Lei Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004** – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- **Portaria Ministerial Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004** - Autoriza as Instituições de Ensino Superior (IES) a introduzirem na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a possibilidade de ofertarem disciplinas, parcial ou integralmente, na modalidade semipresencial, limitando essa oferta a 20% do total da carga horária do curso, exigindo, contudo, avaliação presencial.

- **Resolução CNE/CES Nº 01, de 8 de junho de 2007** – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização;

- **Plano de desenvolvimento Institucional do IFSC - PDI**, aprovado pela Resolução do Consup de 20 de novembro de 2014.

- **Regulamento Didático Pedagógico do IFSC**, aprovado pela Resolução Nº 20, de 25 de junho de 2018.

- **Resolução CEPE/IFSC Nº 64, de 12 de dezembro de 2014, republicada em 08 de dezembro de 2015** – Aprova a regulamentação que estabelece limites de cargas horárias para as atividades de ocupação docente previstas na Resolução CONSUP 23/2014.

- **Resolução CEPE/IFSC Nº 48, de 12 de junho de 2018** - Altera as Diretrizes de Funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC);

- **Resolução CEPE/IFSC Nº 102, de 18 de outubro de 2018** - Regulamenta os processos acadêmicos relativos ao funcionamento dos programas de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

- **Resolução CEPE/IFSC Nº 52, DE 16 DE JULHO DE 2021** - Altera a Resolução CEPE nº 48 de 12 de junho de 2018, que aprova as diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Santa Catarina.

3. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Justificativa da oferta do curso

Caçador é um município localizado no meio oeste catarinense. Segundo o IBGE, tem uma população estimada em 2021 de 80.017 habitantes, e sua economia é baseada principalmente na extração de madeira, cultivo de hortifruticulturas e empresas no ramo de plásticos e celulose. Em relação ao ensino público, o município conta com 33 escolas de ensino fundamental, 10 escolas de ensino médio e 29 escolas de educação infantil para atender aproximadamente 12.186 matrículas no ano de 2020 (dados do IBGE).

A apresentação do curso de pós graduação *lato sensu* em Educação e Práticas Interdisciplinares decorre da consideração deste cenário, de leis como a de número 11.892/2008, que além de prescrever que os IFs devem

orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, 2008),

explicita em seu art. 8º que é preciso garantir o mínimo de 20% de suas vagas para cursos voltados para a formação de professores (BRASIL, 2008).

Além disso, a apresentação do curso de pós-graduação em Educação e Práticas interdisciplinares tem como princípio a meta 16 do PNE (Plano nacional de educação) que prevê “formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação. Por fim, esta proposta se desdobra do fato de que, apenas na cidade de Caçador, atuam cerca de 967 professores (dados do IBGE 2015), sendo 635 no ensino fundamental, 208 no ensino médio e 124 na educação infantil, onde aproximadamente 80% recebe menos de 3 salários mínimos mensais.

Uma vez que a educação pode ser compreendida “como um processo de humanização dos homens, [...] inserido no contexto de suas relações sociais” (LIBÂNEO, 2003, p. 68), e que, por

sua vez, tende a provocar mudanças em seu meio, influenciando o processo de desenvolvimento, a oferta de um curso de especialização na área de Educação e Práticas Interdisciplinares tem o papel de proporcionar aos professores, professoras e demais profissionais da educação atendidos a possibilidade de superar a ideia hegemônica no universo escolar de produção de conhecimento fragmentado, proporcionando a esses profissionais em formação condições para reflexão e construção de propostas pedagógicas centradas no educando.

Busca-se, ainda, cultivar junto ao professorado uma prática pedagógica construída a partir da escola e para a escola, onde os professores não sejam apenas reprodutores de conteúdo e os estudantes receptores passivos deste. Pautando-se em ações interdisciplinares, na observação do seu fazer pedagógico, no diálogo e na dialética própria do processo de ensino e aprendizagem, a presente proposta proporcionará aos educadores a possibilidade de romperem com práticas unilaterais e fragmentadas.

Este curso foi reformulado a partir do curso de pós *Lato Sensu* em “Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica”, anteriormente ofertado pelo campus. Neste novo formato proposto no presente PPC, a estruturação das Unidades Curriculares foi pensada de modo a favorecer uma maior autonomia aos discentes. Foi alterada a ordem de oferta de algumas Unidades Curriculares, algumas foram suprimidas e outras foram transformadas em optativas, de modo que, ao optar por determinadas UCs o discente possa construir parte de seu percurso formativo, contribuindo para uma maior autonomia e protagonismo dos mesmos.

Sabe-se que a especificidade do trabalho escolar não se aprende sem a análise, observação e intervenção do que acontece na escola, portanto, a pesquisa, a troca de experiências e espaços de formação continuada se tornam eixos essenciais no processo de qualquer oferta de formação de professores. Busca-se, assim, a partir deste curso, que o professor ou professora aprenda a pesquisar a realidade da escola e da prática docente, discutir os problemas encontrados e propor ações de intervenção que impliquem em uma reorganização e reestruturação do próprio fazer pedagógico.

3.2 Objetivos do curso

Objetivo geral:

- Contribuir para a formação (continuada) de profissionais da educação com foco no desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares.

Objetivos específicos:

- Promover reflexões sobre aspectos políticos, curriculares e éticos do campo educacional;
- Colaborar para o desenvolvimento de abordagens e métodos que viabilizem o ensino interdisciplinar;
- Instruir o pós-graduando para o uso crítico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC);
- Contribuir para a integração entre espaços formais e não formais de educação, com atenção aos seus diferentes agentes;
- Transformar as reflexões teóricas em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

3.3 Contribuições para o egresso.

Espera-se que, ao final do curso, o egresso exerça uma postura autônoma de pesquisador de sua própria prática e que, a partir de uma metodologia interdisciplinar, consiga superar a fragmentação do conhecimento produzido na escola junto aos estudantes da educação básica. Que o egresso também passe a conceber a educação de forma interdisciplinar, coordenando, ensinando e aplicando metodologias alinhadas aos desafios das novas gerações. Que seja um profissional crítico e reflexivo, qualificado para pesquisa, exercício de atividades de ensino, extensão e práticas interdisciplinares. Que siga sempre analisando a produção de conhecimento sobre a própria prática pedagógica. E por fim, que este profissional enxergue as possibilidades de utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano escolar.

3.4 Público alvo

- Egressos de cursos de licenciatura;
- Profissionais da educação.

3.5 Ingresso no curso

O acesso ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES será realizado, mediante inscrição em Processo Seletivo específico a ser gerido pelo Departamento de Ingresso, a partir da publicação de Edital público para esse fim, com vistas a selecionar candidatos a compor a turma. O edital estabelecerá e publicará os dispositivos necessários para selecionar os inscritos, mediante ampla divulgação. De antemão, este PPC já deixa estabelecido etapas e critérios a serem considerados neste processo seletivo. O processo seletivo constará de duas etapas: (I) sorteio público e (II) análise de carta de intenções dos candidatos.

3.5.1 Sorteio Público

Primeiramente, será realizado um sorteio público, no qual serão sorteados o dobro do número de vagas previstas neste PPC, ou seja, o sorteio público selecionará oitenta candidatos. Estes 80 candidatos passarão para a segunda etapa, que consiste na entrega de documentos previstos no edital do processo seletivo e da carta de intenções a ser descrita no próximo item.

3.5.2 Carta de intenções dos candidatos

Todos esses candidatos sorteados passarão pela análise da carta de intenções que cada um elaborou e entregou para participar do processo seletivo. Esta etapa é de caráter classificatório e não eliminatório, não sendo necessário atingir uma pontuação mínima para ser classificado, além disso, a carta de intenção poderá compor a avaliação diagnóstica da turma para ser usada pelos professores em suas respectivas UCs. Apesar disso, a entrega desta carta é obrigatória e os candidatos que não a fizerem serão eliminados do processo seletivo.

Para elaboração da carta de intenção o(a) candidato(a) deverá utilizar o modelo disponível no **Anexo I** deste PPC.

A Carta de Intenções constitui-se em um texto pessoal que identifica o(a) candidato(a), sua formação, conhecimentos e experiências relacionados com o curso pretendido, apresentando suas expectativas em relação a este.

Espera-se que a Carta de Intenções contenha:

a) uma introdução (apresentando as intenções em participar do curso);

b) um desenvolvimento (expondo sua formação e as experiências profissionais, e se possível, na área da interdisciplinaridade, mostrando como pôde aliar seus conhecimentos à sua prática profissional);

c) uma conclusão (expondo a sua disponibilidade em participar de todas as etapas do curso e expectativas em relação a este);

d) estrutura: o texto deverá ter até 3 laudas, em papel A4, Fonte Times New Roman 12, texto justificado, espaçamento 1,5 entre linhas, conforme modelo em **anexo I**.

e) O(a) candidato(a) não deverá se identificar na carta de intenção (**Anexo I**), sob nenhuma hipótese, exceto pelo número de inscrição que será preenchido, posteriormente, no ato de sua inscrição.

A carta de intenções tem caráter classificatório e deverá discorrer sobre razões pelas quais o(a) candidato(a) aspira ser selecionado(a)/classificado(a) em uma das vagas disponíveis no curso de Especialização em Educação e Práticas Interdisciplinares, considerando sua formação acadêmica, sua futura atuação na Educação, a importância e os desafios da profissão docente e da escola pública, preferencialmente. O texto apresentado deve ser original, com data e seu número de inscrição como assinatura da carta, preservando o anonimato.

Os critérios de avaliação da carta de intenções seguirão os parâmetros estabelecidos no **anexo II**. As explicações dos itens a serem considerados na avaliação da carta de intenções encontram-se no **anexo III**.

3.6 Desligamento do discente

De acordo com a Res. 24/2019 RDP (Lato Sensu), o cancelamento e a substituição de discentes e candidatos seguirá o Capítulo XI que determina:

DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 32. O cancelamento de matrícula é a perda do vínculo do aluno com o curso, que poderá ocorrer tanto por iniciativa do aluno quanto da instituição.

Art. 33. O cancelamento de matrícula por iniciativa do aluno será realizado a qualquer tempo, mediante requerimento protocolado à Secretaria Acadêmica ou quando curso EAD, no polo/NEAD.

Art. 34. O cancelamento de matrícula de aluno por iniciativa do IFSC poderá ocorrer:

I - nos cursos presenciais, por substituição de outro candidato aprovado quando, o aluno deixar de comparecer às aulas de 2 (dois) encontros consecutivos sem justificativa, ou a qualquer tempo, enquanto for possível chamar outro candidato para ocupar a vaga;

II - nos cursos presenciais, por abandono, a qualquer tempo, quando o aluno deixar de comparecer a 15 (quinze) dias letivos consecutivos sem justificativa, desde que excluídas as possibilidades do inciso anterior.

III - nos cursos EAD, por substituição de outro candidato aprovado quando, nos primeiros 10 (dez) dias letivos, o aluno da fase inicial do curso não acessar o ambiente virtual de ensino-aprendizagem;

IV - nos cursos EAD, por abandono, a qualquer tempo, quando o aluno deixar de acessar o ambiente virtual de ensino-aprendizagem por 20 (vinte) dias letivos consecutivos sem justificativa, desde que excluídas as possibilidades do inciso anterior;

V – por desistência ou não apresentar o TCC nos prazos previstos, quando houver;

VI - por expiração do período máximo de integralização do curso;

VII - por falta de documentação comprobatória ou descumprimento de outros itens do termo de matrícula condicional, estabelecidos em edital de ingresso;

VIII - por transgressão disciplinar grave ou infrações reincidentes aos dispositivos desse documento e do código de ética do aluno;

IX - por falecimento do aluno.

§ 1º Compete à Coordenadoria de Curso ou Área em parceria com a Coordenadoria Pedagógica, acompanhar a frequência e informar à Direção-Geral do câmpus as matrículas que devem ser canceladas.

§ 2º O cancelamento da matrícula será realizado por meio de portaria expedida e divulgada pela Direção-Geral do campus e encaminhada ao Registro Acadêmico para efetivação do processo no sistema acadêmico.

Art. 35. O cancelamento por transgressão disciplinar será avaliado e deliberado por uma comissão composta por Direção ou Chefia de Ensino, Coordenadoria do Curso e Coordenadoria Pedagógica.

3.7 Critérios de reingresso

O reingresso se aplica aos estudantes que tiveram suas matrículas canceladas. Os critérios de reingresso são definidos pela Resolução CEPE/IFSC nº 102, de 18 de outubro de 2018, conforme Art.12 desta resolução:

- As ações de reingresso no curso serão gerenciadas pela Coordenação do Curso.
- O reingresso não se aplica a cancelamento por transgressão disciplinar, por matrícula condicional e por cancelamento que ocorrer no primeiro período letivo.
- O deferimento do reingresso está condicionado à existência de vaga e à adaptação curricular necessária, quando for o caso.
- Em caso de reingresso o discente deverá realizar as adaptações curriculares necessárias indicadas pela Coordenadoria do Curso.

4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso

Os cursos de especialização para professores, no Brasil, operam tradicionalmente em uma perspectiva clássica, na qual os professores formadores, geralmente pesquisadores, repassam o conhecimento de suas pesquisas sob o rótulo de “teorias mais recentes” sobre educação, a especificidade de sua disciplina ou determinada área de conhecimento para os professores em formação.

Esse modelo de formação coloca o pesquisador como agente produtor e detentor de um conhecimento superior que deve ser repassado aos professores em formação, que nesta situação se veem frente a uma falsa dicotomia entre “teoria e prática”, ou seja, a teoria é adquirida no curso de formação e depois o professor deve alocar os métodos aprendidos dentro de sua prática pedagógica, que na maioria das vezes não se encaixa ou não se acomoda, gerando um sentimento de que na teoria é uma coisa, e na prática é outra.

Essa falsa dicotomia pode ser superada na medida em que o processo formativo é construído coletivamente - com os professores formadores e os professores em formação - no qual tem-se a escola como ponto de partida e valoriza-se o conhecimento produzido na experiência do cotidiano escolar pelos professores da Educação Básica em formação.

Considerando que tomar a escola como o lócus de formação de professores não é um processo simples e que não devemos tomar tal formação como algo meramente mecânico,

exige-se que o professor seja um pesquisador da própria prática pedagógica, que tenha o processo reflexivo como agente da compreensão de sua prática, suas dificuldades e potencialidades para a construção de um modelo adequado ao seu conhecimento, suas concepções gerais, e a realidade encontrada na escola com os diferentes estudantes que compõem as turmas no passar dos anos.

Em consonância com as reflexões aqui expostas, reitera-se que a presente proposta está alicerçada nos princípios da interdisciplinaridade, compreendida como:

Um processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada (Freire, 1987).

Nesta perspectiva o professor deve ter uma visão integral da realidade, compreender para além da especialização e especificidade (sem perdê-la) de sua disciplina, buscando apropriar-se das múltiplas relações conceituais entre sua área de conhecimento e as demais.

Ainda, Conforme definição do MEC:

“interdisciplinaridade: concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.”

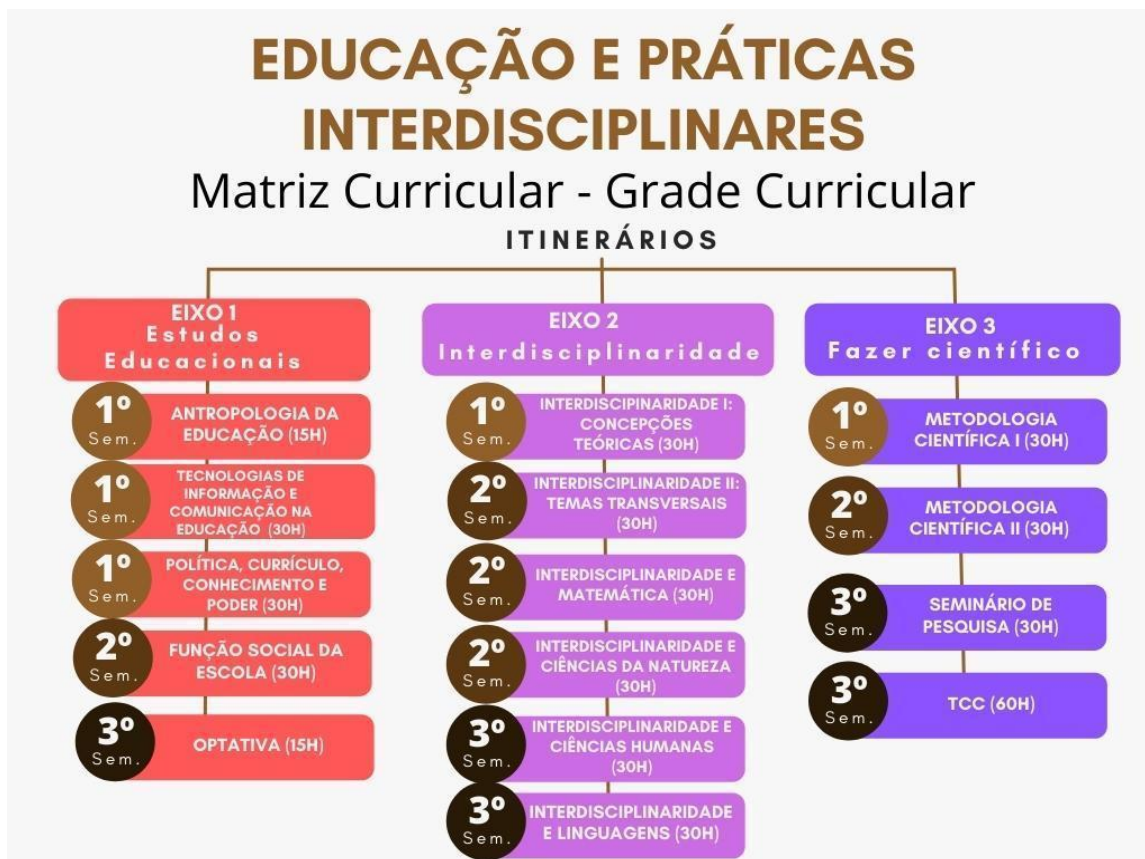
Sendo assim, os docentes ministrantes das UCs desta pós devem considerar a possibilidade de proporcionar aos estudantes avaliações na forma de projetos que inter-relacionem os componentes curriculares daquele semestre do curso, analisando situações problemas de forma interdisciplinar, a exemplo das metodologias ativas de aprendizagem baseada em projetos.

Buscando superar o modelo hegemônico, presente na maioria das práticas pedagógicas da Rede Básica de Ensino, o curso deverá ir além das dicotomias mencionadas, dos aspectos psicossociais, das realidades micro, de caráter intraescolar. Na busca da formação de um professor autônomo e crítico, o curso deverá articular tais aspectos com as dimensões

macrossociais e político-ideológicas do magistério, devendo ainda dar atenção especial à cultura escolar, questões regionais e à diversidade cultural existente entre os sujeitos partícipes da vida escolar (pais, professores, estudantes, funcionários e comunidade em geral).

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES, terá sua organização curricular dividida em 3 (três) semestres, conforme infográfico a seguir:

Infográfico I: Componentes Curriculares por semestre e carga horária



A matriz curricular do curso de especialização em Educação e Práticas interdisciplinares foi organizada com vistas a promover reflexões que favoreçam a atuação dos profissionais que seja atenta às necessidades educacionais específicas cidadã e que contribua para construção de saberes e práticas em uma perspectiva interdisciplinar. Trata-se de uma organização que valoriza a integração de saberes, o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento, estimulando uma formação continuada de profissionais da educação que propicie a elaboração de projetos de ensino de natureza interdisciplinar, unindo ensino, pesquisa e extensão.

As unidades curriculares estão divididas em 3 (três) semestres e 3 (três) eixos formativos ou itinerários de aprofundamento teórico-prático conforme observado no infográfico I.

O primeiro eixo se refere aos estudos educacionais, compreendendo a área da educação, destacando a escola, o trabalho docente e o currículo. Nas unidades curriculares deste eixo o foco está em refletir e problematizar a educação, observando o papel da escola na formação do cidadão e organização da sociedade, o papel das tecnologias de informação e comunicação na educação, o currículo e as políticas que vão construindo sentidos para o processo de escolarização.

O segundo eixo é voltado para a interdisciplinaridade, sendo composto por unidades curriculares que favorecem a construção de compreensões teóricas a respeito deste termo, mas que, para além desta compreensão teórica, contribua para divulgação, planejamento, construção e aplicação de propostas pedagógicas atentas a um ensino interdisciplinar

O terceiro eixo formativo diz respeito ao fazer científico, com destaque à metodologia científica e a preparação para a elaboração de um trabalho científico que culminará no trabalho de conclusão de curso.

No intuito de estimular a autonomia discente, na perspectiva de formação de profissionais da educação-pesquisadores, o eixo formativo 1 - estudos educacionais é constituído de 1 (um) componente curricular optativo. Este componente optativo será ofertado no último semestre. Visto isso, os discentes poderão escolher cursá-la, ou seja, escolher em se inscrever ou não se inscrever, devido ao caráter optativo da componente curricular. Decidindo por cursar a componente curricular optativa, os estudantes farão essa escolha por 1 (uma) UC dentre um rol de possibilidades previstas neste PPC, conforme disponibilidade de docentes para ministrá-las. Esse rol de possibilidades é representado pelas seguintes unidades curriculares: Inclusão e Diversidade; Trabalho Docente e Cultura Escolar; Saúde e qualidade de vida em ambientes escolares; Saberes na formação docente; Educação Ambiental Escolar; Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica; Metodologias de Ensino: Aprendizagem Baseada em Projetos; Profissão docente: Identidades e Saberes; Educação e Temas Geradores em Paulo Freire.

Destaca-se, no entanto, que não necessariamente todas essas possibilidades de optativas serão ofertadas a cada terceiro semestre. A oferta estará condicionada às limitações e disponibilidade de docentes no momento de oferta das mesmas. Entretanto, assegura-se que os discentes terão ao menos duas dessas optativas sendo ofertadas no terceiro semestre para que cada um possa fazer sua própria escolha, finalizando o itinerário formativo, cursando ou não cursando a componente curricular optativa. As UCs optativas visam estimular a autonomia discente, permitindo seguir caminhos mais atentos às especificidades de cada pós-graduando.

TABELA I: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR EM SEMESTRES

1º Semestre	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL
Antropologia da educação	15
Política, Currículo, Conhecimento e Poder	30
Interdisciplinaridade I: Concepções Teóricas	30
Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	30
Metodologia Científica I	30
2º Semestre	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL
Metodologia Científica II	30
Interdisciplinaridade II: Temas Transversais	30
Interdisciplinaridade e Ciências da Natureza	30
Função social da Escola	30
Interdisciplinaridade e Matemática	30
3º Semestre	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL
Interdisciplinaridade e Ciências Humanas	30
Interdisciplinaridade e Linguagens	30
Seminário de Pesquisa	30
Optativa	15
Trabalho de Conclusão de Curso	60

Destaca-se ainda, que o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES prevê a emissão de certificação intermediária conforme a

resolução nº 48 de 12 de junho de 2018. Assim, o discente que for aprovado nas UCs de Interdisciplinaridade e Linguagens/ Matemática/ Ciências Humanas/Ciências da Natureza, Interdisciplinaridade I e Interdisciplinaridade II, integrantes dos semestres I e II, receberá uma certificação intermediária, na modalidade de aperfeiçoamento, com carga horária de 180h, intitulada Aperfeiçoamento em Metodologias de Ensino e Interdisciplinaridade. Após cumprir os três módulos e concluir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente estará apto a receber o certificado de Especialista em Educação e Práticas Interdisciplinares

O curso, ancorado em uma perspectiva reflexiva, propõe uma construção de práticas pedagógicas a partir da experiência do cotidiano escolar pelos professores da Educação Básica em formação. Neste sentido, as disciplinas do curso deverão exigir que os professores em formação façam descrições e análises de suas próprias práticas.

Em uma perspectiva interdisciplinar, os diferentes componentes curriculares do curso deverão “dialogar”, realizando pesquisas e trabalhos que irão interagir entre si formando um eixo central na formação do professor.

O percentual de carga horária de EaD (20%) será realizado via disponibilização de materiais e atividades em ambientes virtuais de aprendizagem.

O atendimento ao discente pelo docente ocorrerá em horário diferente do destinado às aulas em espaços apropriados para esse fim. Este item será detalhado a seguir.

4.2 Atendimento ao Discente

O Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* de Caçador, oferece aos estudantes deste curso de Especialização *lato sensu* projetos de atendimento ao discente, tais como projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

Esses projetos visam proporcionar um espaço de aprendizagem para os estudantes da pós-graduação, contribuindo para a qualidade da formação dos estudantes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como a possibilidade de criar condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade profissional buscada. Além dos projetos, o *Campus* dispõe da Coordenação de Pesquisa definida como local de referência para o atendimento aos estudantes em suas demandas relativas ao curso, corpo docente ou à instituição.

Em articulação com a Coordenação de Pesquisa, atua a Coordenadoria Pedagógica. O setor é composto por Assistente Social, Pedagogas, Técnicas em Assuntos Educacionais e

Assistentes de Aluno. No momento não dispomos de servidor no cargo de psicologia. Dessa forma, o setor atua no apoio aos docentes (ambientação, formação continuada, assessoramento didático pedagógico, orientações sobre processos acadêmicos) e aos discentes (ambientação, assessoramento didático pedagógico, atendimento socioeconômico, orientações sobre os processos acadêmicos).

Os estudantes do referido curso também podem participar do Programa de Auxílio a Estudantes em Vulnerabilidade Social (PAEVS), regulado pela Resolução 41/2018 e operacionalizado e acompanhado pela Coordenadoria Pedagógica, com o apoio da Diretoria de Assuntos Estudantil (DAE). O referido programa busca democratizar as condições de permanência dos estudantes, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais promovendo a permanência e a conclusão dos estudos; reduzir as taxas de retenção e evasão escolar; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Consiste no repasse de Auxílio Financeiro mensal em forma de pecúnia aos estudantes com dificuldades financeiras de prover as condições de permanência e êxito durante o percurso escolar. O repasse é efetuado mediante análise socioeconômica realizada por Assistente Social do *Campus* a partir de Editais de fluxo contínuo lançados no início de cada ano letivo.

O *Campus* também oferece aos acadêmicos atendimento administrativo, por meio do setor de Registro acadêmico e Secretaria, que realizam todo o trabalho de acompanhamento e registro da vida acadêmica do discente durante sua permanência na instituição. Também realiza o arquivamento das documentações, atualização dos sistemas de banco de dados para os censos escolares e expedição de Certificados e Diplomas.

Aos discentes também são disponibilizados os recursos de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação): acesso à Internet por meio de rede sem fio, esse acesso possibilita que o discente utilize seu dispositivo (tablet, celular ou notebook) nas atividades e em qualquer ambiente do *Campus*. Na biblioteca e na secretaria acadêmica estão disponibilizados computadores com acesso à internet e programas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O IFSC oferece ainda atendimento aos alunos que se encontrarem nas situações previstas no Decreto-Lei n.º 1.044/69 e na Lei n.º 6.202/75, enquanto perdurar comprovadamente a situação de exceção, atendimento domiciliar, além de garantir às pessoas com necessidades específicas, obrigatoriamente, acesso à comunicação, à informação e participação nos processos

seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos no decorrer do curso, através do NAE (Núcleo de Acessibilidade Educacional).

Os estudantes público-alvo da Educação Especial poderão acessar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que tem por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de Tecnologia Assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais.

O acolhimento dos ingressantes no curso é feito por meio da recepção dos estudantes do curso no primeiro dia de aula, propondo atividades diversificadas, objetivando aproximar os alunos do ambiente acadêmico, a fim de tornar esse primeiro contato com o IFSC um momento agradável, em que ele poderá conhecer um pouco do espaço acadêmico e das oportunidades que a instituição lhe oferece. O coordenador do curso realiza a ambientação de novos alunos, explicando o funcionamento do curso, seguida da visitação às dependências do *Campus*. Durante o primeiro mês de aula os estudantes também são orientados pela Coordenadoria Pedagógica sobre os procedimentos, normas, direitos e deveres, programa de assistência estudantil, hábitos de estudo e outras questões acadêmicas que eles possam ter dúvidas.

Além disso, é dada a possibilidade de os estudantes participarem de Rodas de Conversa, também organizada pela Coordenadoria Pedagógica, com o objetivo de estabelecimento de vínculo com os profissionais do setor e com os próprios colegas, além do compartilhamento de experiências, especialmente dos estudantes vindo de outras localidades.

Além disso, destaca-se que o atendimento dado aos discentes, pelo professor, ocorre em classe e em período extraclasse. Em classe, os professores das unidades curriculares darão orientações coletivas e individualizadas, conforme estabelecido no plano de ensino discutido e acordado com os estudantes. Extraclasse, os docentes disponibilizarão de horários determinados especificamente para esse fim. Com esse foco, a instituição prevê a destinação de carga horária no Plano Semestral de Atividade Docente (PSAD) específica para o atendimento extraclasse a discentes, com limite máximo de 2 (duas) horas para os docentes com regime de 40 (quarenta) horas e de Dedicção Exclusiva (DE) e 1 (uma) hora para os docentes com regime de 20 (vinte) horas.

Com relação ao acesso às informações acadêmicas, aos alunos de cursos *lato sensu* será disponibilizado acesso ao Portal do Aluno, no qual o mesmo tem acesso ao controle de frequência

e notas, a página Institucional que contém informações gerais sobre todos os cursos e as políticas de ensino do IFSC e a página do *Campus* que dispõe informações mais específicas das normativas do *Campus* Caçador, oportunidades de bolsas e participação em editais, além do próprio guia de cursos que contempla as informações básicas como duração, atuação profissional e competências do egresso. Além do Portal do Aluno, o discente terá acesso a informações e materiais relacionados a cada UC através do ambiente virtual SIGAA a qualquer momento, no qual é possível também interagir com a turma e o professor de forma digital.

4.3 Matriz Curricular

TABELA II

Unidade Curricular		CH Teórica	CH Prática	CH EaD	CH Total
01	Antropologia da Educação	12	-----	3	15
02	Política, Currículo, Conhecimento e Poder	24	-----	6	30
03	Interdisciplinaridade I: Concepções Teóricas	24	-----	6	30
04	Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	24	-----	6	30
05	Metodologia Científica I	24	-----	6	30
06	Metodologia Científica II	24	-----	6	30
07	Interdisciplinaridade II: Temas Transversais	24	-----	6	30
08	Interdisciplinaridade e Ciências da Natureza	24	-----	6	30
09	Função social da Escola	24	-----	6	30
10	Interdisciplinaridade e Matemática	24	-----	6	30
11	Interdisciplinaridade e Ciências Humanas	24	-----	6	30
12	Interdisciplinaridade e Linguagens	24	-----	6	30
13	Seminário de Pesquisa	24	-----	6	30
14	Optativa	12	-----	3	15
	Carga Horária sem TCC				390

	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)				60
Carga Horária Total					450

4.3.1 Componentes curriculares

4.3.1.1 Componentes curriculares obrigatórios

Unidade Curricular: Antropologia da Educação	CH*: 15h	CH EaD*: 3h	Semestre: 1
<p>Objetivos:</p> <p>Introduzir um diálogo entre o campo da Educação e da Antropologia, enfatizando questões como diversidade, alteridade e suas repercussões no debate sobre diferenças e desigualdades relacionadas ao multiculturalismo, à interculturalidade, às alternativas e políticas de reconhecimento, com ênfase em processos de socialização, práticas educativas, escola e temas curriculares.</p>			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Abordagens antropológicas clássicas sobre os processos de ensino e aprendizagem; ● Abordagens antropológicas contemporâneas sobre cognição, processos de transmissão de saberes e a contribuição das crianças para o estudo da cultura e da sociedade; ● As relações estabelecidas por meio da escola e a diversidade (gênero, etnia, raça). 			
<p>Metodologia de Abordagem*:</p> <p>Aula Expositiva Dialogada; Estudo Dirigido; Trabalho Individual.</p> <p>*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.</p>			

Bibliografia Complementar:

GUSMÃO, N. **Diversidade, cultura e educação**. São Paulo: Biruta, 2003

LAPLANTINE, F. 1988. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2013.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Política, currículo, conhecimento e poder	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 1
<p>Objetivos:</p> <p>Promover reflexões e problematizações a respeito das relações de poder envolvidas nas definições em torno do currículo, dos conhecimentos validados e das políticas públicas em educação.</p>			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">● Definições de currículo;● As teorias tradicionais, críticas e pós-críticas de currículo;● Especificidades do conhecimento escolar e questões de poder envolvidas com a seleção e organização do mesmo;● Políticas públicas em educação no contexto histórico brasileiro.			
<p>Metodologia de Abordagem*:</p> <p>Aulas expositivas dialogadas; Estudos dirigidos; Debate de textos sugeridos, Trabalhos Individuais e em grupos.</p> <p>*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>APPLE, M. Ideologia e currículo. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p>			

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira: leituras.** São Paulo: Cengage, 2003.

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

PUCCI, B. **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt.** Petrópolis: Vozes, 2007.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade I: Concepções Teóricas	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 1
Objetivos: Proporcionar o estudo teórico da concepção do termo interdisciplinaridade a fim de auxiliar no planejamento e na aplicação de projetos pedagógicos.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● Disciplinaridade e Interdisciplinaridade: conceitos e distinções preliminares;● O humano como motivo interdisciplinar;● Ações e práticas interdisciplinares.			
Metodologia de Abordagem*: Aula expositiva dialogada, Aprendizagem baseada em projetos, Seminários. *Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.			
Bibliografia Básica: PAVIANI, J. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. 3. ed. Caxias do Sul: Educ, 2014. FAZENDA, I. (org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Ed. Cortez, 2008.			
Bibliografia Complementar:			

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2009.

LARENTES, A. *et al.* (org.). **O currículo integrado no cotidiano da sala de aula**. Florianópolis: Publicação do IFSC. 2016.

FREIRE, P. **Conscientização**. 1. ed. São Paulo: Ed. Cortez. 2018.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 1
Objetivos: Compreender o contexto do desenvolvimento de novas tecnologias na educação e os seus impactos no ambiente de sala de aula; Organizar, planejar e executar atividades de uso de aplicativos e ferramentas digitais; Assessorar, orientar e apoiar na elaboração de projetos de utilização da tecnologia, direcionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo projeto político pedagógico das escolas.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● As tecnologias e seus impactos na educação e no processo de ensino-aprendizagem;● Ferramentas tecnológicas e digitais no contexto de sala de aula;● Tipos de recursos didáticos e objetos digitais de aprendizagem.			
Metodologia de Abordagem*: Aula Expositiva; Discussão em Grupo; Aula em Laboratório; Fóruns. *Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.			
Bibliografia Básica: SANTOS, P. K., RIBAS, E., OLIVEIRA, H. B. Educação e tecnologias . São Paulo: Sagah Educação S.A., 2017. GABRIEL, M. Educ@r, a (r)evolução digital na educação . São Paulo: Saraiva, 2013.			

Bibliografia Complementar:

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre : Artmed, 2007.

RAMAL, A.; SANTOS, E. **Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CERIGATTO, P. M.; GUIDOTTI, V. M. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Metodologia Científica I	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 1
Objetivos: Propiciar maior familiaridade com a metodologia científica e com a linguagem acadêmica. Compreender aspectos que caracterizam a pesquisa científica de modo a favorecer a construção de caminhos de pesquisa que dialoguem com a literatura acadêmica e que sejam atentos aos padrões éticos.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● O método científico;● Elementos básicos da pesquisa;● Identificação do problema, hipótese, objetivos, fontes empíricas e referenciais teórico metodológicos de trabalhos acadêmicos;● Os tipos de pesquisa e os instrumentos variados de investigação;● Procedimentos e instrumentos de análise;● revisão de literatura;● ética na pesquisa.			
Metodologia de Abordagem*: Aula Expositiva; Aula de Exercícios; Estudo Dirigido; Aula em Laboratório; Pesquisa. *Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.			

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Artmed. 2008

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Metodologia Científica II	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 2
<p>Objetivos:</p> <p>Essa Unidade Curricular busca favorecer o amadurecimento dos projetos de pesquisa dos discentes, de modo que, em diálogo com seus orientadores, sejam capazes de encontrarem definições acerca do problema, objetivos, hipóteses, fontes empíricas e estratégias metodológicas das pesquisas em desenvolvimento. Assim, objetiva-se que os discentes terminem esta Unidade Curricular com escritas minimamente encaminhadas de suas propostas de TCC.</p>			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">● Estrutura dos Trabalhos de Conclusão de Curso e normas para elaboração das diferentes possibilidades de TCC do curso Educação e práticas interdisciplinares;● A técnica de redação do trabalho: introdução, desenvolvimento e conclusão;● Definição do problema, objetivos, hipóteses, fontes empíricas, estratégias metodológicas das pesquisas em desenvolvimento.● Utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).			
<p>Metodologia de Abordagem*:</p>			

Aula Expositiva; Aula de Exercícios; Trabalho Individual; Dinâmica em Grupo; Aula em Laboratório; Pesquisa.

*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade II: Temas Transversais	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 2
Objetivos: Proporcionar a investigação e a reflexão sobre a relação intrínseca entre os conceitos de interdisciplinaridade, transversalidade e suas relações com as práticas pedagógicas, almejando, assim, a concretização de uma escola inclusiva, pautada nos princípios de igualdade e democracia.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● Multiculturalismo: aspecto conceitual;● Linguagem, leitura e ideologia;● O conceito de transversalidade;			

- Temas transversais e os Parâmetros Curriculares Nacionais;
- O trabalho pedagógico e os temas transversais;
- Diferenças culturais e práticas pedagógicas;
- Educação em Direitos Humanos;
- Pedagogia de Projetos.

Metodologia de Abordagem*:

Aula Expositiva Dialogada; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Metodologia baseada em Projetos; Seminário.

*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.

Bibliografia Básica:

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade:** para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

ARROYO, M. **Currículo:** território em disputa. São Paulo: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, A.; CANDAU, V. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade:** conceito e distinções. Caxias do Sul: Educ, 2014.

CHAUÍ, M. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2013.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade e Ciências da Natureza	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 2
---	-----------------	--------------------	--------------------

Objetivos:

Compreender os aspectos sistêmicos de problemas naturais reais, com suas nuances nas áreas da Biologia, Física e Química; Compreender as relações entre o cotidiano e as ciências; Estabelecer relações causais, compreendendo interações, formulando hipóteses, propondo modelos e teorias, tendo o questionamento como base da investigação e

promovendo significação ao estudo das CNTs; Refletir e discutir sobre o desenvolvimento, a implementação e o estudo de materiais, metodologias e abordagens que apoiem o processo de ensino-aprendizagem das ciências da natureza

Conteúdos:

- As ciências da natureza: conceitos e possibilidades de articulação entre seus componentes curriculares e demais áreas do conhecimento
- Concepções teóricas sobre a relação ensino-aprendizagem e sua aplicabilidade nas metodologias das Ciências da Natureza;
- As relações existentes entre a ciência, a tecnologia e a sociedade no processo de construção do conhecimento científico/tecnológico em uma sala de aula de ciências;
- Metodologias ativas de ensino; experimentação; materiais didáticos e o lúdico no ensino de ciências da natureza
- Aprendizagem por meio de projetos no ensino de ciências da natureza
- Temas geradores e as possibilidades de articulação entre os diferentes componentes curriculares de ciências da natureza bem como com outras áreas disciplinares
- As Ciências da Natureza nos diferentes níveis de ensino;
- Troca de relatos e estudos de casos aplicados, conforme experimentação docente.

Metodologia de Abordagem*:

Aula Expositiva; Aula de Exercícios; Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório.

*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.

Bibliografia Básica:

ALBERTO, G. **Experiências de ciências**. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria de Física, 2014.

GONÇALVES, A. F. **Metodologia do ensino de ciência**. Porto Alegre: Sagah, 2016.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, A. M. P. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CARVALHO, A. M. P. de. **Ensino de ciências por investigação: condições para**

implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TRIVELATO, S. F. SILVA, R. L. F. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Função social da Escola	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 2
Objetivos: Analisar a função social da escola e dos diferentes espaços de formação educacional em vistas à educação de crianças, jovens e adultos para o mundo do trabalho e a coletividade.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● A função social da escola e dos diferentes espaços de formação educacional;● O papel da escola na formação do cidadão, como dever do Estado e manutenção da ordem na sociedade;● O processo de transferência educacional da família para a escola;● Educação globalizada e o papel do mundo do trabalho: formação de estudantes, currículos, políticas públicas de educação e sociedade.			
Metodologia de Abordagem*: Análise diagnóstica, Aula Expositiva Dialogada; Estudo Dirigido; Discussão em Grupo/Trabalho em Grupo; Aula em Laboratório/Trabalho Individual. *Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.			
Bibliografia Básica: FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . São Paulo: Paz e Terra, 2010. ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea . 3. ed. Campinas, SP : Autores Associados, 2005.			
Bibliografia Complementar:			

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Cengage, 2003.

Santos, M. P. D. *et al.* **Educação e formação de professores: concepções, políticas e práticas**. Editora Blucher, 2017.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade e Matemática	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 2
Objetivos: Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de matemática; Identificar a importância do ensino da Matemática para a formação crítica da cidadania, percebendo o ensino de Matemática como uma ferramenta para a compreensão da realidade e nela atuar; Discutir sobre conteúdos e métodos para o ensino da Matemática hoje, fazendo observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade; Estabelecer inter relações dos conteúdos, utilizando conhecimentos relativos à aritmética, à geometria, às medidas, à álgebra, à estatística e à probabilidade.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● A matemática: conceitos e possibilidades de articulação entre seus conteúdos e demais áreas do conhecimento;● História da Matemática;● Etnomatemática;● Modelagem Matemática;● Resolução de problemas;● Jogos matemáticos e de raciocínio lógico;● O uso de tecnologias educacionais;● Estudo da proposta curricular para a Educação Básica;● Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos.			
Metodologia de Abordagem*: Aula Expositiva; Aula de Exercícios; Projetos Interdisciplinares; Aula em Laboratório; Jogos Matemáticos.			

<p>*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>TOMAZ, V. S.; DAVID, M. M. M. S. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2008.</p> <p>NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.</p> <p>FELCHER, C. D. O. Uso de tecnologias digitais no ensino de matemática. Ijuí: Unijuí, 2021.</p> <p>LOYO, T.; VIVIANE, R. de S. C. Metodologia do ensino de matemática. São Paulo: Grupo Sagah Educação S.A, 2018.</p>

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Interdisciplinares e Ciências Humanas	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 3
<p>Objetivos:</p> <p>Compreender as ciências humanas como área do conhecimento interdisciplinar que trata da compreensão do mundo como processo, em construção aberta e de intervenção humana.</p>			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As ciências humanas: conceitos e possibilidades de articulação entre seus componentes curriculares e demais áreas do conhecimento; ● A formação e transformação dos indivíduos, das relações sociais e de poder; ● Ações e práticas interdisciplinares nas ciências humanas. 			

<p>Metodologia de Abordagem*:</p> <p>Aula Expositiva Dialogada; Estudo Dirigido/ pesquisa; Discussão em Grupo; Trabalho Individual/ em Grupo; Aula em Laboratório.</p> <p>*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTRO, I. E.; CÔRREA, R. L.; GOMES, P. C. C. (org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2012.</p> <p>GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LOMBARDI, J. (org.) Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados; Caçador: HISTEDBR UnC, 2001.</p> <p>NASCIMENTO, E. (org.) Rede Contestado de educação, ciência e tecnologia. Ponta Grossa: Atena, 2020.</p> <p>BERGER, P. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade e linguagens	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 3
<p>Objetivos:</p> <p>Refletir e problematizar as diferentes metodologias de ensino da área de Linguagens. Compreender as linguagens como práticas onde os sujeitos (inter)agem no mundo e (re)constróem significados individuais e coletivos;</p>			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As linguagens: conceitos e possibilidades de articulação entre seus componentes curriculares e demais áreas do conhecimento; ● Língua Portuguesa e suas metodologias de ensino; ● Línguas Estrangeiras e suas metodologias de ensino; 			

- Educação Física e suas metodologias de ensino;
- Artes e suas metodologias de ensino.

Metodologia de Abordagem*:

Aula Expositiva Dialogada; Projetos Interdisciplinares; Discussão em Grupo; Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Seminário.

*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.

Bibliografia Básica:

FARACO, C. A. **Prática de texto:** para estudantes universitários. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar:

GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (org.). **Dicionário crítico de educação física.** 3. ed. rev. e ampl. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2014.

RICHARDS, J. C. e RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching.** 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2011

FREIRE, P. A. **Importância do ato de ler:** em 3 artigos que se complementam. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Seminário de Pesquisa	CH*: 30h	CH EaD*: 6h	Semestre: 3
<p>Objetivos:</p> <p>Estimular os estudantes, a fim de que busquem motivações para encontrar respostas às suas indagações, refletindo e aprimorando as pesquisas em andamento. Propiciar, através da socialização do projeto à turma, a interação e a discussão de ideias que enriquecerão o trabalho de conclusão de curso e a compreensão da escola como espaço de produção de</p>			

conhecimento.
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, discussão e aperfeiçoamento das versões preliminares do TCC • Socialização dos resultados obtidos a partir da formação, bem como sua aplicabilidade no contexto escolar.
<p>Metodologia de Abordagem*:</p> <p>Por meio da realização de seminários de apresentação das versões preliminares dos TCCs será favorecida a discussão em Grupo acerca das diferentes propostas de pesquisa expostas pelos discentes. A metodologia é baseada, portanto, no processo de socialização, interação e discussão de ideias de modo a favorecer o amadurecimento ou reorganização de rotas das pesquisas em desenvolvimento.</p> <p>*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.; DALMAZO A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FIGUEIREDO, N. M. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p>

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas

4.3.1.2 Componentes Curriculares Optativos

Unidade Curricular: Inclusão e Diversidade	CH*: 15h	CH EaD*: 3h	Semestre: 3
Objetivos: Refletir a respeito das políticas educacionais para o atendimento à diversidade e à inclusão. Conceituar e problematizar as noções de inclusão e exclusão, diversidade, diferença, igualdade e deficiência.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas.● O papel do professor diante das questões de identidade, sexualidade, gênero, raça e etnia como temáticas na formação de professores.● As diferentes estratégias de ensino que norteiam a prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes.● Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas.			
Metodologia de Abordagem*: Aula Expositiva Dialogada; Metodologias baseada em Projetos; Seminário. *Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC			
Bibliografia Básica: KASSAR, M. de C. M. (org.). Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. Campinas: Mercado de Letras, 2010. ABRAMOVICZ, A., GOMES, N. L. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.			
Bibliografia Complementar:			

AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998

VIANA, C. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual:** breve história de lutas, danos e resistências. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2018.

LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Trabalho Docente e Cultura Escolar	CH*: 15h	CH EaD*: 3h	Semestre: 3
Objetivos: Compreender as relações entre trabalho docente, a cultura escolar e a educação para a efetiva construção de um projeto pedagógico da e na escola considerando a complexidade local.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● Ciclo de vida de professores;● Trabalho Docente;● Intensificação e precarização do trabalho docente;● Saberes docentes;● Os diferentes espaços de formação;● Cultura escolar.			
Metodologia de Abordagem*: Aula Expositiva; Trabalho Individual; Projetos Interdisciplinares. *Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.			
Bibliografia Básica: PALMA, G.; BALZAN, C. F. P.; PEIXOTO, J. P. (org.). Cores, saberes e sabores: professores em formação. Porto Alegre: CORAG, 2013.			

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte; UFMG; 2009.

FORQUIN, J. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra. 2021.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas

Unidade Curricular: Metodologias de ensino: aprendizagem baseada em projetos	CH*: 15h	CH EaD*: 3h	Semestre: 3
---	--------------------	--------------------	--------------------

Objetivos:

Analisar metodologias de ensino baseada na execução de projetos e seus resultados na aprendizagem.

Projetar uma ação interdisciplinar com metodologia de ensino baseada em projetos.

Conteúdos:

- Experiências de ensino baseada em projetos;
- Resultados da aprendizagem baseada em projetos;
- Planejamento e gestão de projetos.

Metodologia de Abordagem*:

Aula Expositiva Dialogada; Metodologia baseada em Projetos.

*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.

Bibliografia Básica:

KEELING, R. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.

MARTINS, J. S. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de**

aula. 2. ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2007.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KERZNER, H. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas

Unidade Curricular: Fundamentos da educação profissional e tecnológica	CH*: 15h	CH EaD*: 3h	Semestre: 3
<p>Objetivos:</p> <p>Definir conceitos fundamentais da educação no âmbito do trabalho e da tecnologia. Analisar criticamente o papel da educação, do trabalho e da tecnologia na sociedade.</p>			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Epistemologia do trabalho e da tecnologia; ● A educação profissional e tecnológica no Brasil; ● Didática para educação profissional e tecnologia. 			
<p>Metodologia de Abordagem*:</p> <p>Aula Expositiva Dialogada; Discussão em Grupo; Trabalho Individual/ Trabalho em Grupo.</p> <p>*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Alcides Vieira de. Da Escola de Aprendizizes Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina. reed. rev. e atual, Florianópolis: Ed. do IFSC, 2010. 234 p.</p> <p>CARVALHO, M. L. M. Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011.</p>			

<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PERRENOUD, P. <i>et al.</i> (org.). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.</p> <p>BATISTA, S. S. S.; FREIRE, E. Educação, sociedade e trabalho. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522241/. Acesso em: nov. 2021.</p> <p>MOLL, J. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322001/. Acesso em: nov. 2021.</p>
--

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas

Unidade Curricular: Educação ambiental escolar	CH*: 15h	CH EaD*: 3h	Semestre: 3
<p>Objetivos:</p> <p>Aperfeiçoar conhecimentos em Educação Ambiental com foco no contexto escolar, favorecendo a construção de propostas para trabalhar a Educação Ambiental em uma perspectiva interdisciplinar e valorizando a aprendizagem baseada em projetos.</p>			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Educação Ambiental no Brasil, no currículo escolar e nas políticas públicas em educação; ● Perspectivas de Educação Ambiental; ● A construção de comunidades sustentáveis e o espaço escolar como importante auxiliador neste processo; ● Projetos de ensino, ação e intervenção em Educação Ambiental. 			
<p>Metodologia de Abordagem*:</p> <p>Aula Expositiva Dialogada; Estudo Dirigido; Seminário.</p> <p>*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.</p>			
Bibliografia Básica:			

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de Educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental.** 2. ed., rev. ampl. e atual. São Paulo: Gaia, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

LOUREIRO, C. F. B. e LAMOSA, R. **Educação ambiental no contexto escolar: um balanço crítico da década da educação para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Quartet/CNPq, 2015.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo, SP: Gaia, 2004.

SEGURA, D. S.B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas

Unidade Curricular:	Profissão docente:	CH*:	CH EaD*:	Semestre:
identidades e saberes		15h	3h	3
Objetivos: Promover discussões sobre a relação existente entre a profissão de professor/professora, sua identidade e saberes relacionados.				
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Trabalho, identidade e Saberes docentes.• Os diferentes espaços de formação docente.• Intensificação e precarização do trabalho docente.				
Metodologia de Abordagem*: Aula Expositiva Dialogada; Aula de Exercícios; Discussão em Grupo. *Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.				
Bibliografia Básica: PETEROSSO, H. G.; MENESES, J. G. C. Revisitando o saber e o fazer docente. São Paulo: Cengage Learning, 2005.				

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002
Bibliografia Complementar: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010. PALMA, G., BALZAN, C. F. P., PEIXOTO, J. P. Cores, saberes e sabores: professores em formação. Porto Alegre : CORAG, 2013. PERRENOUD, P. <i>et al.</i> As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas

Unidade Curricular: Educação e temas geradores em Paulo Freire	CH*: 15h	CH EaD*: 3h	Semestre: 3
Objetivos: Compreender o pensamento e a obra de Paulo Freire; Investigar os princípios, as concepções, os fundamentos e as contribuições aos processos de ensino e aprendizagem na educação popular.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> ● Discussão dos conceitos, concepções, princípios e fundamentos de uma educação crítico-libertadora Freireana; ● Reflexões sobre o método Paulo Freire; ● O estudo e planejamento de temas geradores na práxis da Educação Popular. 			
Metodologia de Abordagem*: Caixas de leitura Freireana; Aula Expositiva Dialogada; Trabalho em Grupo. *Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.			
Bibliografia Básica:			

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

HADDAD, S. **Educador: um perfil de Paulo Freire**. São Paulo: Todavia, 2019.

Bibliografia Complementar:

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. v. 2.

BRANDÃO, C. **Pesquisa participante: o saber da partilha**. São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 2010.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas

<p>Unidade Curricular: Saúde e qualidade de vida em ambientes escolares: Saberes na formação docente</p>	<p>CH*: 15h</p>	<p>CH EaD*: 3h</p>	<p>Semestre: 3</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Integrar e articular permanentemente a educação e saúde junto aos profissionais de educação nos ambientes escolares, de forma preventiva e promotora da saúde dos profissionais.</p>			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Saúde e Qualidade de Vida, ● Saúde Mental e processos de adoecimento no ambiente escolar, ● Prevenção e estilos de vida. ● Hábitos de saúde na vida cotidiana. ● Projetos de saúde e qualidade de vida aplicáveis ao ambiente escolar 			
<p>Metodologia de Abordagem*:</p> <p>Aula Expositiva; Aula de Exercícios; Aula em Laboratório.</p> <p>*Os docentes devem ter atenção ao item 4.1 deste PPC.</p>			

Bibliografia Básica:

MARCHESI, A. **O bem estar dos professores: competências, emoções e valores.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática.** Santos: Editora Santos. 2018.

Bibliografia Complementar:

MISSIAS-MOREIRA, R.; SALES, Z. N.; FREITAS, V. L. C de; OLIVEIRA, D. C. de (org.). **Representações sociais, educação e saúde: um enfoque multidisciplinar.** Curitiba: CRV, 2017. v. 3

DINIZ, D. P.; SCHOR, N. **Guia de qualidade de vida: saúde e trabalho.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

ASSUMPÇÃO JR., F. B.; KUCZYNSKI, E. (colab.) **Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas

4.4 Atividades complementares

Os estudantes serão incentivados a submeter os artigos desenvolvidos durante o Trabalho de Conclusão de Curso em revistas.

Há ainda a intenção de promover um seminário com palestras e mesas com relatos de experiências de professores da educação básica sobre suas práticas pedagógicas, inserido inicialmente na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) que acontece anualmente no IFSC Câmpus Caçador.

4.4.1 Estágio não obrigatório

De acordo com a lei 11.788/2008, o estágio é considerado **ato educativo** escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do

ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A prática de estágio, quando bem acompanhada, pode constituir-se em um momento no qual discente e docente, ouvindo a supervisão de estágio, podem elaborar elementos que podem subsidiar a reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas no estágio, buscando identificar as dificuldades encontradas, contextualizar os conceitos abordados em sala de aula, propor soluções, sugerir alterações e até mesmo reformulações na grade curricular do curso. Para o estudante é uma oportunidade de ressignificar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Pode-se dizer que o estágio é um modelo de plena interação entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando inclusive condições para avaliar o perfil do futuro egresso antes da conclusão do seu curso.

No curso de Especialização *Latu sensu* em Educação e Práticas interdisciplinares, o estágio não é obrigatório. O estágio classificado como não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional pelo estudante maior de 16 anos, ou seja, não é requisito para aprovação e obtenção do diploma, apesar de se constituir como um componente curricular caracterizado como atividade, de acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC.

Portanto, estudantes que estejam com matrícula e frequência regulares no curso podem se inserir na prática de estágio relacionada à área de educação desde que ele seja planejado, executado, orientado, supervisionado e avaliado em conformidade com a legislação vigente, a resolução CEPE/IFSC N° 74 de 08 de dezembro de 2016, os currículos, os programas e o calendário acadêmico do IFSC.

4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

O ato de avaliar se sustenta na busca contínua pelos melhores resultados possíveis, implicando nessa busca a reflexão sobre avanços e dificuldades, problematização, adaptação e redefinição dos caminhos a serem percorridos. No âmbito da educação o melhor resultado possível a ser alcançado é o desenvolvimento e construção do conhecimento pelo estudante de modo a contribuir para a sua emancipação e autonomia. Para alcançar tal resultado, no curso de Pós Graduação em Educação e Práticas Interdisciplinares os processos avaliativos compreenderão um conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral, primando pelo caráter diagnóstico e formativo do educando. A carta de intenção apresentada pelos estudantes no ato da matrícula compõe o caráter diagnóstico do processo avaliativo, servindo como ponto de

partida para avaliar o desempenho do estudante ao longo do curso. O caráter diagnóstico do processo avaliativo deve possibilitar a visualização dos avanços e dificuldades, permitindo assim a realização de ajustes nas metodologias e instrumentos utilizados, garantindo o acolhimento da diversidade, considerando as diferenças sociais, linguísticas e culturais dos estudantes.

No que concerne a dimensão formativa do processo, destacamos que o processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e processual, durante o desenvolvimento do curso. Atendendo a critérios de transparência e objetividade, os estudantes serão apresentados no início de cada Unidade Curricular aos objetivos propostos pelo docente, e a forma com que a unidade será conduzida, garantindo assim a possibilidade de que sejam capazes de participar da regulação da atividade de forma ativa e consciente. Essa ação permite aos estudantes refletirem sobre seus erros, como hipóteses de aprendizagem, limitações, expressarem o que sabem, o que não sabem e o que precisam saber para atingir o objetivo proposto. O corpo docente avaliará, nas suas respectivas unidades curriculares, o desempenho dos envolvidos, verificando o interesse e a relação das informações com o cotidiano escolar.

Ao longo dos encontros, os alunos poderão desenvolver leituras e debates de diferentes textos, seminários, elaboração de resenhas, produção e/ou adaptações de sequências didáticas, estudos de casos ou ainda, análises críticas sobre suas realidades, bem como a socialização dos resultados obtidos em sala de aula. Os instrumentos utilizados para o registro do processo de avaliação da aprendizagem serão disponibilizados no Sistema Acadêmico do IFSC (Campus Caçador). Em casos de desempenhos considerados insuficientes deverão ser reelaborados novos processos ou instrumentos de avaliação, de acordo com a especificidade do componente curricular. A avaliação como parte integrante do processo educativo, acontecendo ao longo do curso possibilita não só ao estudante, mas também ao corpo docente a reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, garantindo assim que ela deixe de ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social e se torne uma ferramenta para a construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade. Atendendo Resolução CEPE/IFSC Nº 48 de 12 de junho de 2018 serão considerados aptos os alunos que atingirem percentual mínimo de 75% de frequência e nota mínima igual a 6,0 em cada componente curricular. De acordo com as notas obtidas e o desenvolvimento do estudante no decorrer do curso, se fará o registro final apresentando-se os resultados da seguinte forma: aprovado e reprovado.

Destaca-se que conforme estabelece o Art. 20 da mesma Resolução, o discente que, ao longo do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Práticas Interdisciplinares, não obtiver nota mínima para aprovação, mas com frequência e/ou participação mínima de 75%

(setenta e cinco por cento), em até 20% (vinte por cento) dos componentes curriculares do curso, terá direito de realizar até 2 (duas) reavaliações finais desses componentes curriculares. Ainda, conforme o mesmo documento, o planejamento, a aplicação e a correção da reavaliação ficarão a critério do docente responsável pelo componente curricular com supervisão do Coordenador do Curso. Essa reavaliação deverá ser realizada antes do término das atividades docentes do curso, que é de 30 (trinta) dias após a conclusão do seu componente curricular. Nota-se que as diferentes dimensões avaliativas, diagnóstica, formativa, somativa devem estar entrelaçadas, durante todo o andamento do curso se materializando através de práticas críticas e reflexivas comprometidas com uma educação humanizadora e emancipatória.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

A resolução nº 48/2018 do CEPE/IFSC, em seu artigo nº 22, estabelece as seguintes considerações a respeito do Trabalho de Conclusão de Curso para Programas de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Santa Catarina:

Art. 22. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se pelo uso da interdisciplinaridade para estimular as aptidões intelectuais do aluno a partir dos conhecimentos construídos ao longo do curso. O TCC deverá ser realizado de maneira individual ou em dupla e deverá ser apresentado para uma banca avaliadora, cuja forma será regida pelo projeto pedagógico do curso, sob a orientação de um professor orientador, opcionalmente com o auxílio de até 2 (dois) professores co-orientadores.

Nota-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve estar pautado no princípio da interdisciplinaridade, fato que já o coloca em plena consonância com o presente Projeto Pedagógico de Curso, que objetiva proporcionar aos profissionais da área educacional a possibilidade de desenvolverem um trabalho científico e pedagógico, articulando diferentes conhecimentos. O TCC, passa a ser concebido, portanto, como um espaço profícuo para que o aluno possa sistematizar suas reflexões teóricas-práticas, desenvolvidas no decorrer do curso.

O discente poderá, em diálogo com seu orientador, escolher um dentre os formatos de TCC previstos na Resolução nº 48/2018 do CEPE/IFSC. Assim, de acordo com o Art. 24 desta

resolução, são modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Monografia: consiste em um trabalho com tema alinhado com as linhas de pesquisa do curso ao qual o aluno está vinculado. Uma monografia pode ser resultante de pesquisa bibliográfica, documental, comparativa, exploratória, explicativa, pesquisa-ação, etnografia, estudo de caso ou história de vida, entre outros tipos. A monografia deve ser construída de forma cognoscível e coerente por meio de uma introdução, desenvolvimento (ou o título compatível com os conteúdos que compõem essa parte do texto), conclusão ou considerações finais e referências, além dos elementos pré e pós-textuais. Deve ter aproximadamente 40 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12 com espaçamento de 1,5).

II - Artigo científico-tecnológico: – retrata a síntese dos resultados de uma pesquisa, que pode ser bibliográfica, documental, comparativa, experimental, exploratória, explicativa, pesquisa-ação, etnografia, estudo de caso, entre outros tipos. Deve conter os seguintes elementos: título (com possibilidade de subtítulo), nome do autor (ou autores, quando for o caso), resumo, palavras-chave, introdução, desenvolvimento (ou título compatível com os conteúdos que compõem essa parte do artigo científico), conclusão ou considerações finais, referências e notas explicativas. O artigo deve estar formatado para publicação em uma revista técnico-científica da área do curso, escolhida pelo aluno em concordância com o seu orientador, e explicitada na primeira página do artigo. Deve ter aproximadamente 15 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12, e espaçamento de 1,5).

III - Relatórios de pesquisa de campo: o relatório de pesquisa de campo é um trabalho técnico que deve estar centrado na observação de arranjos produtivos relacionados a área de atuação do curso. Tem como objetivo propor soluções para problemas reais, analisando os diferentes resultados da aplicação da proposta e comparando com outras possíveis soluções. Necessariamente esse relatório deve estar estruturado com resumo, apresentação da pesquisa contendo a justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia ou materiais e métodos, resultados e discussão e considerações finais, além dos elementos pré e pós-textuais. Deve ter aproximadamente 40 páginas (considerando o formato A4, letra

tamanho 12, e espaçamento de 1,5).

IV - Relatório de atividade de extensão: o relatório de atividade de extensão sintetiza um processo educativo, cultural e/ou científico, articulado com a comunidade externa a partir das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas durante o curso. Pode descrever etapas e resultados provenientes da produção final de curso desenvolvida em outros formatos, como documentários, estágios de campo ou outros produtos educativos. Tem como objetivo levar e aplicar o conhecimento na comunidade externa, buscando resolver problemas reais, analisando os diferentes resultados da aplicação da solução proposta e comparando com outras possíveis soluções. O TCC dessa modalidade deve conter um resumo, apresentação da proposta da atividade, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia ou materiais e métodos, resultados alcançados e considerações finais, além dos elementos pré e pós-textuais. Deve ter aproximadamente 40 páginas (considerando o formato A4, letra tamanho 12, e espaçamento de 1,5).

No artigo 27º, da Resolução 48/2018, encontra-se a seguinte observação: “Para efeito do disposto no caput deste artigo, o TCC será considerado como componente curricular, sendo incluído no histórico escolar do discente o termo: "Trabalho de Conclusão de Curso". Frisa-se ainda que o TCC não será contabilizado na carga horária mínima do curso, conforme legislação vigente. Destaca-se que a elaboração, conclusão e defesa do TCC, executado pelo discente, representa um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do certificado de conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Práticas Interdisciplinares.

Encerrada a etapa das Unidades Curriculares Obrigatórias, o aluno terá um prazo máximo de até 06 (seis) meses para concluir a execução do projeto, apresentar o trabalho escrito e submeter os seus resultados a uma banca a ser composta pelo professor orientador do TCC e, no mínimo mais dois profissionais da educação, preferencialmente do IFSC, com vistas à obtenção do Título de Especialista em Educação e Práticas Interdisciplinares.

Os participantes da banca examinadora deverão ser portadores de, no mínimo, o título de especialista. A data de apresentação do TCC será fixada pelo Coordenador do Curso de comum acordo com o orientador e deverá ocorrer entre 15 (quinze) e 30 (trinta) dias corridos, contados a

partir da recepção, pela coordenadoria, dos exemplares destinados à comissão avaliadora. A nota do TCC deverá ser registrada em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo o mínimo para aprovação a nota 6,0 (seis). Após aprovação na banca examinadora, 01 (um) exemplar da versão final do TCC deverá ser entregue à coordenadoria do curso no prazo máximo de 01 (um) mês a contar da data da defesa.

4.7 Atividades de EAD

Para a oferta das atividades na modalidade de Ensino a Distância, registra-se a resolução nº 48 de 12 de junho de 2018, e a resolução do CEPE nº 72 de 22 de Outubro de 2020 que altera as diretrizes de funcionamento dos programas de pós-graduação lato sensu do IFSC em seu Art. 5º : *“Nos cursos presenciais, poderão ser ofertados componentes curriculares com carga horária total ou parcial na modalidade a distância, respeitando os limites estabelecidos na legislação vigente” e*, onde trata dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu presenciais, onde 20% da carga horária do curso, excluída aquela destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deverá ser ofertada na modalidade EAD;

A modalidade EaD será ofertada, portanto, em horário diferente ao previsto para o ensino presencial e será destinada 20% da carga horária total (excluindo o tempo para a elaboração do TCC), distribuída nas unidades curriculares (UCs), de acordo com a tabela 4.3 da Matriz Curricular desse PPC. O planejamento dessas horas deve constar nos planos de ensino, especificando quais serão os instrumentos e os critérios de avaliação para o feito.

Para as atividades de EaD poderão ser utilizadas ferramentas que possibilitem o apoio virtual ao processo ensino-aprendizagem, tais como plataformas virtuais de aprendizagem (AVEA) como SIGAA e/ou Moodle, fóruns virtuais de discussão, interação através de simuladores e interfaces que utilizam inteligência artificial. A interação professor/aluno nas unidades curriculares a distância deste curso poderá acontecer no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) institucional suportado pela plataforma SIGAA, com realização de atividades online tais como envios de tarefa, fóruns de discussão, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, wikis, glossários, estudos de caso, portfólios, entre outros.

Destaca-se que o campus Caçador conta com uma estrutura física e humana capaz de contemplar as necessidades dessa modalidade, a saber: docentes com experiência e/ou formação na modalidade EaD, aptos a atuar nas unidades; além disso o campus também disponibiliza

laboratórios de informática que podem ser utilizados pelos alunos para acesso ao AVEA desde que agendados previamente com a coordenação de curso ou com o professor da UC em oferta.

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

Considera-se aproveitamento de estudos, de acordo com a Resolução CEPE/IFSC N° 48 de 12 de junho de 2018, a equivalência de componente(s) curricular(es) dos cursos presenciais e/ou à distância já cursado(s) anteriormente pelo discente em outros cursos de nível, equivalente com componente(s) curricular(es) que façam parte da Estrutura Curricular do referido Curso e tenham ementas com correspondência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento). Nesse contexto, entende-se por componente curricular já cursado aquele(s) componente(s) curricular(es) em que o discente obteve aprovação.

É permitido o aproveitamento de estudos de componente(s) curricular(es) cursado(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outra(s) IES, desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de horas previstas para o Curso. Além disso, o aproveitamento de estudos aqui tratado somente poderá ser feito quando o(s) componente(s) tiver(em) sido cursado(s) nos últimos 05 (cinco) anos.

No tocante ao aproveitamento de componente(s) curricular(es) cursado(s) em outras IES, no histórico escolar do discente, deverão constar nota mínima de aprovação igual a 6,0 (seis) e frequência mínima igual a 75 % (setenta e cinco por cento). A avaliação da equivalência será feita por uma comissão designada pelo Coordenador de Curso, contendo no mínimo dois docentes e incluindo o(s) docente(s) do curso responsável(is) pelo(s) componente(s) curricular(es) a ser(em) aproveitado(s).

4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a produção científica e tecnológica é base da estrutura metodológica do curso, já que este curso propõe uma construção de práticas pedagógicas a partir da experiência do cotidiano escolar dos professores da Educação Básica em formação.

A extensão está garantida quando o professor em formação constrói suas práticas pedagógicas a partir de sua realidade e os avanços conceituais que se estabelecem durante as

aulas e leva uma prática pedagógica ressignificada para a escola em que atua.

Compreendendo tecnologia como um conjunto de sistemas projetadas para realizar alguma função, podemos inserir as práticas pedagógicas como produções tecnológicas, que embasadas na ciência podem ainda ser entendidas como produção de conhecimentos que contribuirão de maneira significativa para a compreensão da escola como locus privilegiado para se pensar, refletir e construir processos educativos.

Para além das práticas cotidianas, pretende-se organizar um evento de âmbito regional e de cunho acadêmico onde possamos realizar debates e reflexões acerca do fazer pedagógico, contando ainda com a participação do professorado em formação que poderá apresentar seus trabalhos/pesquisas/práticas pedagógicas no formato de relato de experiências.

5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A carga horária de algumas UCs não está dividida entre os docentes, mesmo sendo UCs compartilhadas, pois, devido à natureza interdisciplinar do curso em questão, os docentes poderão escolher entrar juntos para ministrá-las.

5.1 Corpo Docente Interno

Unidade Curricular	Docente(s)	Titulação/Instituição		Carga Horária
		Graduação	Pós-Graduação	
Antropologia da Educação	Fernando Lopes De Aquino	Licenciatura em Filosofia e Bacharelado em Teologia	Doutorado em Filosofia	15h
Política, Currículo, conhecimento e poder	Fernando Lopes De Aquino	Licenciatura em Filosofia e Bacharelado em Teologia	Doutorado em Filosofia	30h
Interdisciplinaridade I: Concepções	Eduardo do	Bacharelado em Engenharia de	Doutorado em Ciência e	30h

Teóricas	Nascimento	Materiais	Engenharia de Materiais	
	Patrícia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento	Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Filosofia	Doutorado em Geografia	30h
Tecnologias da informação e da comunicação na educação	Milena Cristina França	Bacharelado em Tecnologia de Redes de Computadores e Bacharelado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestrado profissional em Informática na Saúde	30h
Metodologia Científica I	Eduardo do Nascimento	Bacharelado em Engenharia de Materiais	Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais	30h
Metodologia Científica II	Denise Jove Cesar	Licenciatura em Educação Física	Doutorado em Ciências	30h
Interdisciplinaridade II: Temas Transversais	Denise Jove Cesar	Licenciatura em Educação Física	Doutorado em Ciências	30h
Interdisciplinaridade e Ciências da Natureza	Bianca Gonçalves Sousa de Moraes	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Educação	30h
	Jean Marcel De Almeida Espinoza	Licenciatura em Física e Bacharelado em Física Médica e Biologia	Doutorado em Sensoriamento Remoto	30h
Função social da Escola	Patrícia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento	Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Filosofia	Doutorado em Geografia	30h

Interdisciplinaridade e Matemática	Carlos Henrique Radavelli	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Economia e Finanças	30h
	Yves Garnard Irilan	Graduação em Engenharia Mecânica e Licenciatura em Matemática	Mestrado em Engenharia Mecânica	30h
Interdisciplinaridade e Ciências Humanas	Jaison Schinaider	Licenciatura e Bacharelado em Filosofia	Doutorado em Filosofia	30h
	Patrícia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento	Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Filosofia	Doutorado em Geografia	30h
Interdisciplinaridade e linguagens	Patrícia Nunes Martins	Licenciatura em Educação Artística	Mestrado em Educação	30h
	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Licenciatura em Letras – Português / Espanhol	Mestrado em Línguas Estrangeiras Modernas	30h
Seminário de Pesquisa	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Licenciatura em Letras – Português / Espanhol	Mestrado em Línguas Estrangeiras Modernas	30h
	Patrícia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento	Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Filosofia	Doutorado em Geografia	30h
	Yves Garnard Irilan	Graduação em Engenharia Mecânica e Licenciatura em Matemática	Mestrado em Engenharia Mecânica	30h

Optativa - Inclusão e diversidade	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Licenciatura em Letras – Português / Espanhol	Mestrado em Línguas Estrangeiras Modernas	15h
Optativa: Trabalho Docente e Cultura Escolar	Diogo Moreno Pereira Carvalho	Licenciatura em Letras – Português / Espanhol	Mestrado em Línguas Estrangeiras Modernas	15h
Optativa - Metodologias de Ensino: Aprendizagem Baseada em Projetos	Eduardo do Nascimento	Bacharelado em Engenharia de Materiais	Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais	15h
Optativa - Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	Eduardo do Nascimento	Bacharelado em Engenharia de Materiais	Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais	15h
Optativa: Educação Ambiental Escolar	Bianca Gonçalves Sousa de Moraes	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Educação	15h
Optativa: Profissão Docente: Identidades e Saberes	Bianca Gonçalves Sousa de Moraes	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Educação	15h
Optativa - Educação e temas geradores em Paulo Freire	Patrícia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento	Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Filosofia	Doutorado em Geografia	15h
Optativa: Saúde e Qualidade de Vida em Ambientes Escolares: Saberes na Formação Docente	Denise Jove Cesar	Licenciatura em Educação Física	Doutorado em Ciências	15h

5.2 Corpo Docente Externo

Unidade Curricular	Docente(s)	Titulação/Instituição		Instituição de origem	Carga Horária
		Graduação	Pós-graduação		
Optativa - Educação e temas geradores em Paulo Freire	David Ferreira Severo	Licenciatura em Letras Português/ Literatura	Mestrado em Linguagens e Letramentos e Mestrado em Estudos Literários	IFPR	15h

5.3 Colegiado do Curso

Não se aplica.

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Instalações gerais e equipamentos

Salas de aula

O câmpus Caçador conta com a estrutura de dois blocos (Bloco I e Bloco II), nos quais se encontram as salas de aulas, laboratórios, além da estrutura administrativa.

O Câmpus conta atualmente com nove salas de aulas equipadas com quadro branco e projetor multimídia, além de duas salas “especiais” que podem ser usadas como salas de aula e/ou espaços para atividades didáticas diversas: sala multiuso e sala de videoconferência. Computadores com acesso à internet estão localizados na mesa do professor em todas as salas de aula. Há assistência de TI oferecida por equipe de servidores que trabalham no próprio câmpus e, além disso, a limpeza é realizada de maneira periódica por equipe contratada, promovendo a conservação dos espaços.

O uso das salas de aula pelos cursos do câmpus é mediado por um sistema online de reservas, por meio do qual cada aula é alocada em uma determinada sala e horário. Para as unidades curriculares dos núcleos geral, profissionalizante e específico, as aulas práticas podem ser ministradas diretamente nos laboratórios, já que alguns deles possuem carteiras, quadro e

projektor multimídia (mais detalhes abaixo).

Laboratórios didáticos de formação básica:

Os laboratórios didáticos de formação básica são utilizados para o desenvolvimento das competências e habilidades dos Componentes Curriculares previstos no presente PPC, sendo que o uso dos mesmos em atividades que necessitem destes laboratórios em suas metodologias de abordagem atende assim às necessidades do curso. Os laboratórios didáticos de formação básica também auxiliam a promoção da indissociabilidade entre a prática e a teoria, atuando nas esferas de ensino, pesquisa e extensão, conforme constante nos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso. Para cada laboratório do Câmpus há um servidor responsável (coordenador do laboratório) responsável por administrar e manter a conservação do mesmo.

Atualmente no câmpus têm-se a existência de sete laboratórios de informática que atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, além de possuírem hardware e software atualizados. Somado a isso, o campus conta com laboratórios didáticos mais específicos, como de física e química, os quais são utilizados para atividades experimentais nas unidades curriculares e Química Geral e Física I, II, e III. O Quadro 4 apresenta os laboratórios didáticos de formação básica e sua infraestrutura resumida.

Designação	Recursos disponíveis				
	Acesso à internet		Projektor multimídia fixo	Climatização	Equipamentos e insumos
	Sem fio	Cabo			
Laboratório de Química Geral	sim	Sim	não	sim	Equipamentos: 3 Microscópios, Barrilete, Dessecador, Bomba de vácuo, Destilador de água, Balança, Deionizador. Insumos: Reagentes e Vidrarias em geral.
Laboratório de Física Experimental	sim	sim	sim	não	Equipamentos: 3 Amperímetros, 26 Paquímetros, 17 Micrômetros, Kit de óptica, Kit de elétrica, Kit calorímetro, Dilatômetro, Kit de queda livre, Bobina de Tesla, Equipamento de metrologia. Insumos:

					Resistores, Capacitores, LEDs.
Laboratório Informática 1	sim	sim	sim	sim	19 computadores
Laboratório de Informática 2	sim	sim	sim	sim	31 computadores
Laboratório de Informática 3	sim	sim	sim	sim	36 computadores
Laboratório de Informática 4	sim	sim	sim	sim	41 computadores
Laboratório de Informática 5	sim	sim	sim	sim	33 computadores
Laboratório de Informática 6	sim	sim	sim	sim	41 computadores
Laboratório de Informática 7	sim	sim	sim	sim	30 computadores

Quadro de Laboratórios gerais

Laboratórios didáticos especializados:

Os laboratórios didáticos especializados são utilizados no IFSC - Câmpus Caçador com o intuito de instigar o acadêmico ao desenvolvimento de atividades práticas previstas nas Unidades Curriculares, além de disponibilizar espaços, equipamentos e ferramentas que os auxiliarão na elaboração de atividades de pesquisa e extensão. As instalações do Câmpus Caçador dispõe de seis laboratórios específicos: laboratório de Caracterização de Materiais, laboratório de Processamento de Polímeros, laboratório de Automação, laboratório de Elétrica, laboratório de Mecânica e laboratório de Usinagem. Como já mencionado, cada laboratório possui, conforme portaria expedida pela direção geral do Câmpus, a figura de um coordenador de laboratório.

Outrossim, os laboratórios didáticos especializados contam com o auxílio de técnicos de laboratório que auxiliam nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e contam também com técnico em mecânica responsável no desenvolvimento de atividades que envolvem a manutenção dos equipamentos.

A Resolução Nº 10/2019, do Colegiado do Câmpus Caçador: *Manual de Práticas Gerais e de Segurança dos Laboratórios*, normatiza e regulamenta internamente o uso dos laboratórios.

O Quadro 5 apresenta os laboratórios didáticos de formação especializada e sua infraestrutura resumida.

Designação	Recursos disponíveis				
	Acesso à internet		Projektor multimídia fixo	Climatização	Equipamentos e insumos
	Sem fio	Cabo			
Laboratório de Caracterização de Materiais	sim	sim	sim	sim	Equipamentos: Osciloscópio, Lixadeira, Computador, Termômetro, Analisador Termogravimétrico, Máquina de ensaio de tração, Espectrofotômetro, Estufa de laboratório, Câmara para ensaios de intemperismo, Calorímetro, Durômetro, Balança, Paquímetro, Bomba centrífuga, Banho maria de laboratório, Politriz, Viscosímetro, Quadro magnético. Insumos: Lixas e Reagentes.
Laboratório de Processamento de Polímeros	sim	sim	não	não	Equipamentos: Injetora, Sopradora, Aglutinador, Termoformadora, Máquina de rotomoldagem, Impressora flexográfica, 2 Impressoras 3D, Moinho, Balança, Forno. Insumos: Moldes e Filamentos poliméricos.
Laboratório de Automação	sim	sim	não	não	Equipamentos: 6 Inversores, 13 Alicates, 15 Micrômetros, Megômetro digital, 2

					Décadas de resistores, 2 Estações de solda, 10 Geradores de função digital, 4 Kits de ensino de eletrônica, Lupa com lâmpada, 9 Osciloscópios, 15 Soft-starter, 2 Sopradores térmicos. Insumos: Fios, Cabos, Insumo para solda.
Laboratório de Elétrica	sim	sim	sim	sim	Equipamentos: 4 Servomotores, Amperímetro, Bancada, Equipamentos de processamento de dados. Insumos: Resistores, Capacitores, LEDs.
Laboratório de Mecânica	sim	sim	não	não	Equipamentos: 3 Furadeiras, Parafusadeira, Relógio apalpador centesimal, Morsa, 3 Tornos, Centro de usinagem, Micrômetro, Calibrador e Aparelhos de teste. Insumos: Brocas, Insumo para solda, Jogo de ferramentas, Parafusos.
Laboratório de Usinagem	sim	sim	não	não	Equipamentos: Máquina CNC, Morsa, Furadeira, Esmerilhadeira, Estação de solda, Bancada, Serra industrial de fita, Prensa de compressão hidráulica, Moto esmeril, Talha manual. Insumos: Cilindro de gás, Insumo para solda, brocas, parafusos, ferramentas para CNC.

Quadro de Laboratórios especializados

Por fim, o campus Caçador possui toda a estrutura e instalações necessárias para atendimento ao aluno por parte dos professores (duas salas de atendimento individual), secretaria acadêmica, sala do núcleo pedagógico, sala dos coordenadores e mais duas salas de professores, todas possuindo computadores e mesas individuais para uso dos servidores, com boa ventilação,

iluminação e ar condicionado que proporciona assim todo o conforto necessário tanto para os servidores como para os discentes.

6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD)

Não se aplica.

6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica.

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais)

O suporte midiático será realizado por meio das ferramentas disponibilizadas preferencialmente via SIGAA, a saber: disponibilização de materiais diversos, como textos, links para vídeos e páginas web; atividades a serem realizadas pelo aluno e postadas preferencialmente no SIGAA.

6.5 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Caçador possui atualmente um acervo de 1759 títulos com 4229 exemplares (além de cerca de 10.000 obras na base do acervo virtual “Minha biblioteca”), e tem por finalidade reunir, organizar e disseminar informações para oferecer suporte a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos na realização de suas atividades acadêmicas. A equipe de servidores da biblioteca constantemente busca mecanismos que visem estimular o uso de seu acervo e incentivar a leitura, criando assim, em seu ambiente, oportunidades para a concretização da missão institucional.

O acervo, que pode ser assim acessado tanto de forma física como virtual, é especializado de acordo com os cursos oferecidos em suas diferentes áreas. A biblioteca dispõe de condições físicas para o estudo local (possuindo mesas para estudo individual ou em grupo, com boa iluminação e ventilação) e acesso à internet (na biblioteca existem cerca de 10 computadores que os alunos podem usar em suas pesquisas e atividades acadêmicas). Os principais serviços oferecidos são: consulta local e online ao acervo; empréstimo domiciliar; reserva on-line de

material; renovação on-line de empréstimo; levantamento bibliográfico; orientação na normalização de trabalhos acadêmicos; serviço de referência e visitas orientadas. A biblioteca está informatizada com sistema Sophia Biblioteca, que permite aos usuários controlarem seus empréstimos via Internet.

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Sistema de Avaliação do Projeto do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES segue o disposto na Lei no 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cuja norma legal tem por objetivo preservar e garantir a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação, inclusive dispositivos relativos ao desempenho acadêmico de seus alunos/docentes.

Entende-se que essa avaliação ocorrerá mediante instrumento a ser elaborado para esse fim e se desenvolverá com a participação de alunos e do coletivo de profissionais da educação, os quais darão sustentação à execução do projeto do curso, com vistas a levantar indicadores a partir dos quais se possa refletir sobre a necessidade de ajustar e desenvolver sob outra perspectiva de resultados que, caso exija, seja mais condizente com a realidade sociocultural e econômica a que o egresso está sujeito e em consonância com as políticas do Estado brasileiro.

Para tanto, entende-se que a equipe de profissionais da educação vinculada ao curso que dá sustentação à execução do seu projeto, em conjunto com a chefia do departamento de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Caçador, constituem um grupo responsável por materializar essa intencionalidade, a qual deverá estar estruturada e planejada desde o início das suas atividades acadêmicas.

8. AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO

Escrever texto/ tabela.

Orientação: citar os documentos que autorizam a oferta do curso (Resoluções CEPE e CONSUP, etc). Completar o preenchimento posterior a aprovação do Curso nas instâncias cabíveis.

9. ANEXO

ANEXO I – MODELO DE CARTA DE INTENÇÃO

Observar a estrutura: o texto deverá ter até 3 laudas, em papel A4, Fonte Times New Roman 12, texto justificado, espaçamento 1,5 entre linhas, conforme sugere-se no modelo a seguir.

CARTA DE INTENÇÃO

Aos Membros da Comissão de Seleção do Curso de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES, em nível de Especialização *lato sensu* – IFSC/Caçador

Senhores/as,

Apresento a seguir, de forma resumida, minha formação, meus conhecimentos e minhas experiências no campo da educação.

Finalizando esta carta, registro minhas expectativas em relação ao curso, assim como os motivos pelos quais desejo ter acesso à formação específica em Educação e Práticas Interdisciplinares.

Local e data.

Número de inscrição

Fonte: elaborado por MORENO, Diogo; NASCIMENTO, Patrícia.

ANEXO II

Barema de Avaliação da Carta de Intenções

CRITÉRIOS	ATENDE				Não atende
	Excelente (10)	Proficiente (8)	Suficiente (6)	Insuficiente (4)	Não atende (0)
1. Gênero textual - carta (elementos básicos)					
2. Estrutura (formatação)					
3. Clareza na expressão das intenções e dos argumentos apresentados					
4. Sistematização e articulação de ideias					
5. O(A) candidato(a) evidencia sua formação e as experiências profissionais?					
6. O(A) candidato(a) atua em escola pública?					
7. O(A) candidato(a) atua na Educação Básica?					

8. O(A) candidato(a) expõe as intenções que o levaram a escolha do curso?					
9. O(A) candidato(a) apresenta disponibilidade para realizar o curso?					
10. O(A) candidato(a) apresenta as expectativas que o levaram a escolha do curso?					
Somatório					
Total de pontos do(a) candidato(a)					

Fonte: elaborado por MORENO, Diogo; NASCIMENTO, Patrícia.

ANEXO III

<p>1. Gênero textual - carta (elementos básicos)</p>	<p>Item visa observar se o(a) candidato(a) respeitou o gênero textual carta.</p> <p>O(A) candidato(a) apresentou os elementos básicos característicos do gênero textual carta, tais como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) marcação do local e data; 2) endereçamento ao destinatário; 3) a utilização de um vocativo; 4) desenvolvimento do tema; 5) despedida; 6) assinatura respeitando o anonimato (uso do número de inscrição).
<p>2. Estrutura (formatação)</p>	<p>Item visa observar se o(a) candidato(a) seguiu as orientações estabelecidas no edital/PPC sobre a estrutura da carta.</p> <p>O(A) candidato(a) apresentou texto em até 3 laudas, em papel A4, Fonte Times New Roman 12, texto justificado, espaçamento 1,5 entre linhas, conforme sugere-se no modelo presente no anexo I.</p>
<p>3. Clareza na expressão das intenções e dos argumentos apresentados</p>	<p>Item visa observar se o texto como um todo apresenta clareza, coesão e coerência na articulação de ideias.</p> <p>O(A) candidato(a) demonstra clareza na expressão das ideias ao apresentar a carta</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) sem entrar em contradição, estabelecendo sentido; 2) utilizando com fluência palavras e expressões que marcam o tempo e o espaço, por meio de advérbios ou locuções adverbiais; 3) dividida em parágrafos coerentemente; 4) evitando a repetição excessiva de palavras.
<p>4. Sistematização e articulação de ideias</p>	<p>Item visa observar se o texto como um todo apresenta cadência na articulação de ideias.</p> <p>O(A) candidato(a) demonstra clareza na expressão das intenções e dos argumentos apresentados para a inscrição no curso, sistematização e articulação de ideias, estrutura e desenvolvimento do texto com fluidez e coerência no encaminhamento lógico da argumentação.</p>
<p>5. O(A) candidato(a) evidencia sua formação e as experiências profissionais?</p>	<p>Item visa observar a formação e a experiência acumulada pelo(a) candidato(a) na área Educacional e áreas afins.</p> <p>O(A) candidato(a) demonstra em seu texto sua experiência acadêmica pregressa a esta candidatura, por exemplo, suas habilidades e qualificações já adquiridas, suas últimas áreas de atuação e sua familiaridade com atividades envolvendo metodologia científica.</p>

<p>6. O(A) candidato(a) atua em escola, pública e na educação básica preferencialmente?</p>	<p>Item visa observar se o candidato atua em escolas.</p> <p>Será observado se o(a) candidato(a) atua na escola, preferencialmente, pública e na educação básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não atua - 0 - Atua em escola, mas não pública e não básica - Insuficiente 4 - Atua em escola não pública mas básica - Suficiente 6 - Atua em escola pública e básica até 05 anos - Proficiente 8 - Atua em escola pública e básica há mais de 05 anos - Excelente 10
<p>7. O(A) candidato(a) atua na Educação?</p>	<p>Item visa observar se o(s) candidato(a) atua na educação.</p> <p>Será observado há quanto tempo o(a) candidato(a) atua na educação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não atua - 0 - Atua há 1 ano - Insuficiente 4 - Atua entre 1 ano e 2 anos - Suficiente 6 - Atua entre 3 e 4 anos - Proficiente 8 - Atua há mais de 5 anos - Excelente 10
<p>8. O(A) candidato(a) expõe as intenções que o levaram a escolha do curso?</p>	<p>Item visa observar as intenções do(a) candidato(a) para com o curso.</p> <p>O(A) candidato(a) anuncia as principais ideias, indagações ou inquietudes motivadoras para esta escolha.</p>
<p>9. O(A) candidato(a) apresenta disponibilidade para realizar o curso?</p>	<p>Item visa observar o comprometimento do(a) candidato(a) com o curso.</p> <p>O(A) candidato(a) demonstra viabilidade de participação no curso em função de sua disponibilidade de tempo, considerando seu local de residência, seus compromissos acadêmicos e empregatícios, possíveis estratégias pessoais para manutenção no curso, suporte institucional (PAEVS).</p>
<p>10. O(A) candidato(a) apresenta as expectativas que o levaram a escolha do curso?</p>	<p>Item visa observar se o texto do(a) candidato(a) revela suas expectativas futuras com relação à formação do egresso.</p> <p>O(A) candidato(a) demonstra em seu texto conteúdos relacionados às expectativas futuras de contribuição do curso para sua atuação profissional na educação, na ciência e na própria formação cidadã.</p>

Fonte: elaborado por MORENO, Diogo; NASCIMENTO, Patrícia.